

## PREVISÕES METEOROLÓGICAS E COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES: ARTEFATOS DA CULTURA ESCRITA DE UM AGRICULTOR GAÚCHO

LEONARDO CAPRA<sup>1</sup>;  
VÂNIA GRIM THIES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – leonardocapra1@hotmail.com 1*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como fonte de investigação as previsões meteorológicas e as canções compostas pelo agricultor David Vinoski, meu avô<sup>1</sup> materno, residente e domiciliado no pequeno município gaúcho de Vista Alegre do Prata<sup>2</sup>. A investigação está vinculada a pesquisa de dissertação em Educação(PPGE/FaE/UFPel), desenvolvida no âmbito do Centro de memória, pesquisa, História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)<sup>3</sup> da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo é analisar os sentidos atribuídos à uma prática cultural de um sujeito do campo que escreve previsões meteorológicas e compõe músicas. O agricultor David frequentou a escola apenas até o quarto ano do ensino primário, entre os anos de 1959 e 1964. Ao abandonar o processo educativo escolar David passa a produzir com intensidade os manuscritos aqui estudados.

A pesquisa tem por justificativa estudar as escritas produzidas pelo agricultor, distante da hegemonia do poder, centrada nas escritas acadêmicas e nas análises de artefatos de indivíduos em altas esferas sociais e econômicas. Os lugares não são os mesmos para os diferentes atores sociais e grupos que convivem dentro de uma determinada sociedade. Justifico a pesquisa com base em três motivos principais:

---

<sup>1</sup> A Pesquisa contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Enfermagem/UFPel para o seu desenvolvimento.

<sup>2</sup> Vista Alegre do Prata situa-se a 215,2 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande Sul. As principais vias de acesso da cidade do interior para a capital são as rodovias BR 470 e a RS 431. A Pesquisa contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Enfermagem/UFPel para o seu desenvolvimento.

<sup>3</sup> O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. O Hisales está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações sobre o Hisales, acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site ([www.ufpel.edu.br/fae/hisales/](http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/)), nas rede sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

- a) O potencial para ampliar os conhecimentos disponíveis sobre as culturas do escrito, contextualizando a participação, partilha e produção de artefatos da cultura escrita por um agricultor brasileiro, residente rural e produtor de escritas intensas por mais de 50 anos;
- b) A relevância social de dar voz a sujeitos comuns, que vivem à margem da sociedade e dos estudos acadêmicos em sua grande maioria;
- c) No âmbito pessoal, inauguro meu primeiro estudo na área da História em Educação, utilizando-me de teorias e metodologias para investigar, descrever e caracterizar dois elementos muito especiais em minha vida: meu avô e seus escritos.

O referencial teórico está ancorado no conceito de cultura escrita que, segundo Galvão (2010), é o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade. Ana Maria de Oliveira Galvão importante pesquisadora do campo da cultura escrita, descreve-a como um lugar simbólico e material, sempre problematizando a cultura como algo efêmero e passível de mudanças. Destaco essa concepção multifacetada e transitória da cultura para demarcar o fluxo contínuo dos escritos, pois o indivíduo investigado ouve, enxerga, lê, reza, acredita, ressignifica, experiencia e escreve. Ao escrever, postula mais uma renovação da cultura, assim o fluxo continua e a cultura se renova. A fundamentação teórica do presente trabalho baseia-se também nos estudos de pesquisadores tais como: Bacellar (2010) Castillo Gomez (2013), Chartier (2007), Viñao Frago (1999), Jinzenji (2017), Galvão (2010), Souza (2009), Thies (2008).

## 2. METODOLOGIA

A abordagem do estudo é a pesquisa qualitativa, focada na análise documental. A análise documental segundo ao autor Bacellar (2010, p. 24) consiste em: “trabalhar com fontes manuscritas é, de fato, interessante, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir como os momentos passados em arquivos são agradáveis”, os documentos manuscritos estudados ajudam-me a nortear as buscas das motivações implícitas desta prática e resultados possíveis da busca científica.

Como processos metodológicos da análise documental destaco: 1) contato inicial com o produtor dos manuscritos; 2) delimitação do corpus de pesquisa; 3) estudo teórico aprofundado; 4) explicitação da relevância de seus materiais para a área da História da Educação e da Cultura Escrita; 5) Elaboração e aceite do trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa da Enfermagem/UFPel; 6) Recolha dos materiais respeitando os protocolos de saúde vigentes; 7) Higienização do material; 8) Escaneamento dos manuscritos; 9) Devolutiva dos materiais; 10) Análise documental; 11) Divisão em categorias do material; 12) Publicização em eventos científicos.

Para complementar o processo metodológico da investigação, realizei entrevista semiestruturada no dia 28 de maio do ano de 2021, as perguntas ajudaram a delinear e problematizar a participação, produção e partilha do agricultor na cultura escrita.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meu avô afirma ter iniciado observar as nuvens prevendo fenômenos climáticos desde os 12 anos, por influência e ensinamento do avô. Na entrevista realizada contou que o avô não dominava nem a leitura, nem a escrita, por isso a comunicação/partilha das previsões aconteciam de forma oralizada e contava com recursos de memória. Ao frequentar a escola e alfabetizar-se o agricultor passou a registrar de forma escrita os ensinamentos do avô e suas aferições do clima, através da observação da lua, céu e nuvens.

Na coleta dos primeiros dados da pesquisa realizada em meados de maio do ano de 2021, pude ler, manipular e digitalizar os objetos conservados. Na tabela abaixo apresento as quantidades de encontradas dos manuscritos produzidos pelo agricultor:

**Tabela 1: Manuscritos de David Vinoski**

ARTEFATO DA CULTURA ESCRITA	QUANTIDADE	MODO DE PRODUÇÃO
PREVISÕES METEOROLÓGICAS	29	MANUSCRITO+ DIGITADO
CANÇÕES COMPOSTAS	45	DIGITADO+MANUSCRITO

**FONTE: acervo pessoal**

As previsões meteorológicas são conservadas de maneira manuscrita, entretanto, são digitadas na prefeitura local, distribuídas em estabelecimentos como bares, mercados, casas de família e radiadas em emissora de rádio<sup>4</sup>do município vizinho Guaporé, que fica a 18 quilômetros de Vista Alegre do Prata, praticamente em todos os dias do ano.

É necessário também levar em conta a grande proporção de materiais manuscritos produzidos pelo agricultor. Se levarmos por regra que, ao longos dos anos, houve anualmente duas previsões meteorológicas (são escritas semestralmente) por 56 anos consecutivos e mais 45 canções compostas e manuscritas, teríamos um total de 157 documentos. As produções meteorológicas são escritas levando em consideração todos os dias do semestre. Os documentos estão salvaguardados pelo agricultor, em seu arquivo pessoal, em pastas e gavetas de sua residência, ele autorizou-me para o escaneamento de seus escritos, que agora estão sendo analisados minuciosamente. Portanto questiono-me: qual é o interesse do agricultor em produzir e partilhar seus escritos? Quais as motivações podem ser apontadas através da materialidade dos documentos? O sujeito comum escrevente, do pacato município gaúcho de Vista Alegre do Prata, tem quais pretensões ao produzir e sustentar manuscritos tão longevos?

### 4. CONCLUSÕES

As motivações que movem as produções escritas de meu avô divide-me: alguns pontos ainda estão inconclusivos, mas a escrita parece-me uma maneira

<sup>4</sup> Rádio Aurora, bastante conhecida e ouvida em municípios como Vista Alegre do Prata, Guaporé, União da Serra, Nova Prata, Nova Bassano, Fagundes Varela, Serafina Corrêa e Anta Gorda. O site da rádio pode ser conferido em: <https://www.tuaradio.com.br/Aurora/>



saudosa de lembrar, de contar ou de reescrever momentos que não foram tão felizes, no caso das canções. As previsões meteorológicas representam uma forma de prevenir-se dos fenômenos climáticos, para o sujeito, família e sociedade que lê ou escuta suas anotações inventivas. Também podem representar uma significância social que o sujeito busca com o ato de partilhar e distribuir as escritas não científicas.

Atualmente o agricultor segue nas produções dos escritos, o registro é uma maneira de escrever/contar a história de sujeitos marginalizados pela história da educação ao longo dos anos, que como sujeito comum, produtor de escritas ordinárias, está sendo contemplado pela nova historiografia da História da Educação e da História da Cultura Escrita brasileira.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, Carlos. **Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos.** In: PINSKY, Carla Bassannezi (org). *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. In: **Revista Brasileira de História da Educação** - ( jan/jul, 2003), pg 227-228. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38710/20239>.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da cultura do escrito: séculos XIX e XX; Oralidade, memórias e narrativas: elementos para à construção.** Editora Autêntica, Minas Gerais, pg 9-17 2007.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Histórias das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes. CARVALHO, Gilcinei (orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

**GLOSSÁRIO CEALE: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em 07/04/2021.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território Plural: a pesquisa em história da educação** - 1ª edição -São Paulo: Ática, 2010.

THIES, Vania Grim. **Arando a terra, registrando a vida: os sentidos da escrita de diários na vida de dois agricultores.** 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Alfabetización e cultura escrita: notas sobre la interdisciplinariedad de su estudio y el papel de la historia.** IN: VIÑAO FRAGO, Antonio. Leer y escribir: historia de dos prácticas culturales. México. Fundación Voces e Vuelos.1999.